

Educação e infância: uma leitura por meio de obras de arte,
de Ligia de Carvalho Abões Vercelli e Kátia Maria Thomazetti C.
Henriques (Orgs.)
Jundiaí, São Paulo: Paco, 2019. 212 p.

Daniela Ruiz

Mestranda do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho. Coordenadora pedagógica na Rede Municipal de São Bernardo do Campo.
São Paulo – SP – Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9520-5388>
danyruiz1980@gmail.com

O livro *Educação e infância – uma leitura por meio de obras de arte* está organizado em dez capítulos escritos por dez autores sobre movimentos artísticos que marcaram as artes plásticas em períodos distintos. Todos eles analisam uma obra de arte, a qual suscita reflexões sobre, principalmente, o papel da criança mediante o contexto social da época retratada.

A organização da obra ficou a cargo de Ligia de Carvalho Abões Vercelli, Doutora em Educação e docente do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho (Progepe/Uninove), e Kátia Maria Thomazetti C. Henriques, Mestre em Educação e professora de Educação Infantil na Rede Municipal de São Paulo.

No texto intitulado “Infância: retrato de jogos e brincadeiras”, a autora Eunice Ramos de Carvalho Fernandes estabelece relação entre a pintura *Boys climbing a tree*, de

Goya, uma obra realista produzida em 1791, e os jogos e brincadeiras como parte fundamental do desenvolvimento humano. Eunice faz também uma análise histórica da presença dos jogos tanto na sociedade quanto nas instituições de Educação Infantil.

O segundo movimento artístico contemplado é o impressionista, inicialmente com a obra *Camille Monet et l'enfant dans le jardin*, de Monet, pintada em 1875. No capítulo “O papel social da criança e da mulher/mãe em uma tela de Monet”, Ligia de Carvalho Abões Vercelli revela a impressão que a tela lhe despertou acerca do papel social da mulher e da criança da época. A autora faz um resgate histórico das concepções de mulher, de criança e de escola, mostrando ao leitor a relação entre alternância de visão e mudança social. O texto termina com um alerta sobre a importância de um novo pensar sobre infância, família e escola.

A tela impressionista *Little girl in a blue armchair*, de Mary Cassatt, produzida em 1878 inspirou a autora Rafaela Paulazini Majela dos Santos na escrita do texto “Sentimento da infância revelado na tela de Mary Cassatt”, a partir da observação da cultura da própria infância, sobre quanto os conceitos de infância e de escola são mutáveis, apontando que ainda hoje temos que pensar na qualidade da interação adulto/criança e na influência do adulto na definição de como a criança irá viver sua infância.

Tatiane Peres Alves Negrão faz uma leitura da pintura *Rosa e azul*, de Renoir, pintada em 1881, chamando a atenção para detalhes que revelam a concepção social da criança daquela época, a qual era retratada sob a ótica do adulto. A autora também nos chama a atenção para quão é importante nos dias atuais a criança ser reconhecida como indivíduo, e a concepção de infância e de criança originar-se dos acontecimentos históricos, sociais e econômicos pelos quais passa a humanidade.

O movimento expressionista está representado no livro pela tela de Arthur Timotheo da Costa, de 1917. No texto intitulado “O menino: a infância oprimida retratada por Arthur Timotheo da Costa”, Daniel Carlos Estevão traz ao conhecimento do

leitor o cenário de pós-abolição e Proclamação da República, abordando especialmente a situação da criança negra na sociedade brasileira e quanto as desigualdades reproduzidas na escola no século XIX se perpetuam até hoje.

A pintura de Candido Portinari *Meninos soltando papagaios*, de 1947, foi escolhida por Sueli Julioti para representar o Modernismo. No texto intitulado “A infância de Portinari na obra *Meninos soltando pipas*”, a autora faz uma relação entre a concepção de infância presente na sociedade da época e quanto dessa concepção é representada nas telas de Portinari.

Do movimento pós-modernista, Claudia Zagatto Fernandes apresenta a tela *Ágatha*, de Carola Trimano, produzida em 1979. A autora aponta o percurso feito pela artista em sua formação e o conceito de criatividade infantil. Aborda também a importância de pais e educadores devem incentivarem a expressão criativa da criança.

A pintura *Crianças de açúcar*, de 1996, do artista Vik Muniz é analisada por Eduardo Gasperoni de Oliveira e Fernanda Pereira da Silva, no texto “Por detrás da doçura das *Crianças de açúcar*, de Vik Muniz”, em que estabelece paralelo entre a infância na modernidade e as condições de vida que são impostas pela sociedade capitalista a uma determinada população infantil afetando diretamente a garantia de direitos da criança.

Katia Maria T. Csorgo Henriques discorre sobre a pintura *Best Friends*, de Romero Britto, produzida em 1999. No capítulo intitulado “*Best Friends*: o uso das cores na infância e na obra de Romero Britto”, a autora relaciona as cores e as formas presentes na tela com os padrões estéticos próprios do humano e a maneira como a liberdade de criação na infância, em especial a das crianças daltônicas, é tratada na escola, guardadas as peculiaridades de cada uma.

O capítulo “Brincadeiras de criança: o resgate da ciranda pelo artista Ivan Cruz”, de Cristiane Lino Zoadelli finaliza o livro.. A obra escolhida foi “*Brincando de roda*”, do movimento pós-modernista, pintada em 2005. No texto, a autora aborda a importância

da brincadeira como algo a ser aprendido pela criança, intencionalmente proposto também pelo adulto, dando ênfase às brincadeiras de roda que aliam movimento e música na construção da cultura da infância e de aprendizagens lúdicas.

Neste livro, portanto, são abordadas questões fundamentais para o entendimento da infância em diferentes momentos históricos e contextos sociais. Os autores estabelecem uma relação prazerosa entre criança e arte em diferentes tempos históricos com argumentos claros e embasamento teórico consistente, o que faz deste livro um importante suporte para o educador de diferentes segmentos.